



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

À Comissão de Turismo

ESPINHO

SÁBADO

30

Outubro - 1971

N.º 2065

Ano II - Sem. III

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Com.

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 - ESPINHO

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETARIO

Administrador: M. BRAGADIAS

Telefones, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência do Director)

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 921166

Razões da presença de PORTUGAL NO ULTRAMAR

Pelo Ilustre Chefe do Governo — PROFESSOR MARCELO CAETANO

(continuação do n.º anterior)

Cabora Bassa

Nunca se estendeu para nós mão que recusássemos, desde que nesse gesto se exprimisse o propósito de firmar a paz, de contribuir para o progresso dos territórios e, acima de tudo, de visar a promoção social e o bem-estar das populações.

Exemplo desse espírito de colaboração é o acordo existente para a venda da energia de Cabora Bassa.

É extraordinário como a realização dessa obra gigantesca destinada a valorizar tão profundamente a África meridional tem sido objecto de tamanha campanha de ódio e de falsidade!

O aproveitamento de Cabora Bassa permitirá a transformação das condições de vida em larga parcela do vale do Zambeze, tendo em primordial atenção os interesses da população nativa que, não só não serão sacrificados como, pelo contrário, serão espontaneamente beneficiados.

(No jantar oferecido ao Primeiro-Ministro da República da África do Sul em 5 de Junho de 1970)

O Governo ganhou as eleições, e ganhou-as bem

O Governo ganhou as eleições, e ganhou-as bem. Delas resultou, em primeiro lugar, a ratificação da política de reforma e o repúdio da via revolucionária, segundo a fórmula que desde início propus ao País: renovação na continuidade. Em segundo lugar, a ratificação da política de defesa do ultramar contra a subversão e contra as manobras tendentes a entregá-lo, com os milhões de portugueses, pretos e brancos, que nele vivem, aos aventureiros que certas potências estrangeiras manobram apresentando-os como libertadores.

Mandato indeclinável

Das eleições recebeu o Go-

verno o que chamei um mandato indeclinável.

Nesse mandato avulta o imperativo da defesa do ultramar. O País tem, segundo por muitas maneiras pude verificar, perfeita noção da gravidade do desafio que nos foi lançado. E tem mostrado decidida resolução na resposta a dar-lhe.

Quando aos estrangeiros que nos falam em «colónias» respondemos com o repúdio, mais da ideia que a palavra hoje exprime, do que da própria palavra, eles olham-nos com um sorriso significativo da argúcia e complacência, julgando que estamos a procurar iludir realidades com um inocente jogo verbal.

Não usurpámos as terras a ninguém

Ainda muitas das actuais nações civilizadas da Europa não se tinham definido e já em África, na Ásia e na Oceânia as nossas províncias ultramarinas de hoje eram portuguesas. Os seus habitantes nunca tiveram outra nacionalidade nem conheceram outra soberania. Acima da condição tribal que os dispersava em mil pequenos grupos rivais ou mesmo inimigos, os escassos povoadores nativos das costas e dos sertões de Angola e de Moçambique não conheciam, de memória de homem, outro poder político senão o de Portugal. Isto para não falar das ilhas desertas de Cabo Verde, de S. Tomé e do Príncipe, que foram povoadas, como a Madeira e os Açores, pela acção colonizadora dos Portugueses.

Não usurpámos, pois, as terras portuguesas do ultramar a ninguém. Não tirámos a ninguém a autoridade que nelas exercemos depois de as povoar ou de a nós termos chamado as populações que assentiram na integração. Por isso não se vê que direitos ou que justiça possam reivindicar os pretensos «libertadores» de hoje.

(continua no próximo n.º)

M O M E N T O

Uma entrevista de CARLOS SÁRRIA

Alguns dos problemas fulcrais de Espinho, como Caminho de Ferro e ligações rodoviárias, terão as directrizes definidas muito em breve — prevê o Dr. Nunes dos Santos, Presidente da Câmara

Quando em tempos eu entrevistei o Dr. Nunes dos Santos, a propósito da sua presença no 2.º Colóquio Nacional dos Municípios, lancei-lhe, por assim dizer, o repto em relação a um futuro diálogo, aberto, abordando-se problemas de interesse para Espinho, daqueles que a todos nós espinhenses, amantes da sua terra, devem merecer atenção, mas que, a determinada altura, não compreendemos o tardamento na sua solução, para já não dizer que algumas soluções tantas vezes nos parecem desajustadas.

Entra-se então a discutir com afã estas coisas e, a falta, notória do conhecimento de causa, já que nos estribamos no «ouve e diz-se», leva-nos a fazer juízos errados, também em consequência de não sermos devidamente identificados com a problemática existente e das razões porque, isto ou aquilo, demora ou foi feito assim e não assado.

Os municípios têm obrigação de viver os problemas da sua terra, porém é facto que devem estar perfeitamente identificados e tal terá de partir de pessoas responsáveis, capazes de dizerem concretamente o que se passa.

O Dr. Nunes dos Santos, quando lhe falamos neste diálogo mostrou-se, incondicionalmente, ao dispor e, ele mesmo, emitiu a opinião de que os problemas locais devem ser postos aos espinhenses e para tanto estaria sempre pronto, no entanto entendia ser isso missão da imprensa, já que não pode chegar à varanda da Câmara e falar às massas, elucidando-as da problemática existente.

Por tudo isso, aqui estou hoje a relatar-lhes a primeira parte duma longa, e amena, conversa, encetada com o nosso Presidente da Câmara, que me recebeu com a lhanza habitual e, garanto-o, não se furtou a responder a qualquer das questões que lhe pus, algumas levando o sinete de «amigo da onça», contudo, também, só assim eu estaria disposto ao diálogo.

Dada a complexidade das questões e a quantidade que me propuz focar, é evidente que esta entrevista vai desdobrar-se durante alguns números do jornal, porém posso assegurar-lhes a minha preocupação em tocar em todos os assuntos pertinentes e minha falta de tempo livre, para, de uma só vez, vos dar conhecimento da longa conversa havida.

Duma falada demissão da Câmara até à autópsia total da questão da linha

Eis a primeira questão posta ao Dr. Nunes dos Santos:

— Constatou-me que o Sr. Presidente, bem como os outros membros da Câmara que o acompanham neste mandato, estariam dispostos a apresentar a demissão colectiva ao Governador Civil se, até fins de Outubro, não fossem obtidas garantias de solução de alguns dos mais prementes problemas locais, há muito postos a quem de direito, mas, até agora, apenas alvo de promessas. Que há de verdade nisso, Sr. Dr. Nunes dos Santos?

— Não. As coisas não têm tal feição e se giram com esse aspecto, há deturpação. Na realidade, como todos nós sabemos, existem problemas de importância capital para Espinho que, mau grado todo o desejo e a premente necessidade de os vermos resolvidos, continuam pendentes, arrastando-se,

de embarque. Mesmo sem bilhete. Confusão. Corridas. Atropelos. Uns seguem, outros lembram-se que no comboio podem pagar mais. Há quem parta. Mas há quem fique.

Uma bilheteira de serviço! Só uma! Muita gente. Gente que nos visitou e regressava. Um regresso confuso. Desagradável. Uma última péssima impressão. Má propaganda para Espinho. E Espinho sem culpa. Nenhuma.

Comentários. Para quê? Sim, para quê?

CARLOS SÁRRIA

com morosidade, causando uma certa tristeza e, até, aborrecimento, para quem, em consciência, tem trabalhado incansavelmente na tentativa da sua concretização, que se justifica plenamente e se anseia seja, relativamente, de curta demora.

Portanto, em presença de um aparente estado estacionário, perante o qual poderíamos imaginar que, não obstante termos estudado e equacionado os problemas com carinho e cuidado, não lhes havíamos dado as devidas directrizes, achamos por bem auscultar o Sr. Governador Civil, no sentido de vermos se era vantajoso continuar nos nossos cargos ou, pelo contrário, se uma reviravolta, tomando outras pessoas as nossas posições, poderia contribuir para abrir os horizontes desejados e desejáveis, dentro do mais curto lapso de tempo.

E prosseguindo, acrescentou:

— Da boca do nosso Governador, ouvimos dizer que não era admissível pensarmos dessa maneira e a pretensa solução alvitada, não tinha viabilidade, pois nada resolvia. A demora na consecução dos nossos desejos, afinal das necessidades pertinentes de Espinho, resultava da circunstância de, até certa altura, se pretender determinada solução e, agora, outra diferente, como é o caso no caminho de ferro. Portanto, primeiro equacionaram-se as coisas sob um aspecto e, depois, nós demos-lhe outro, num autêntico «volte-face», lançando os sectores responsáveis, por onde elas têm de transitar, no dilema de ver se a solução preconizada, agora, será, na efectividade, a ajustável às necessidades presentes e futuras, isto é, a definitiva.

— Portanto, isso em relação ao caminho de ferro?

— Bom, caminho de ferro e ligações rodoviárias, têm certas implicações, na medida em que há pontos comuns, embora, por exemplo, as soluções possam não estar interligadas. Na questão das ligações rodoviárias há, porém, um ponto que convém esclarecer e faz laborar muita gente em erro. Mas, na devida altura falaremos nisso.

E voltando a retomar o «fio à meada», disse-nos o Presidente da Câmara:

— Esse período de estudos prévios, hesitações, de dificuldades, está praticamente ultrapassado e os sectores responsáveis identificados, por completo, com as cordenadas dos problemas. Daí, a minha esperança, quase certeza, de que neste final do ano, princípio de 1972, tudo esteja determinado, esperando-se até que possa ser o próprio Ministro a definir a orientação final, que marcará a linha de conduta a seguir, para nos podermos lançar ao encontro das resoluções rápidas desejadas e começarmos o trabalho noutros sectores pendentes da solução da questão do caminho de ferro.

Concluindo este ponto, afirmou o Dr. Nunes dos Santos:

— Como vê, não havia razões para tomarmos atitudes drásticas, que constituiriam vero acto de ingratidão para com o nosso Governador, pois sabemos, desde a primeira hora, quanto se tem interessado pelas nossas causas, apoiando-nos nas pretensões expostas a quem de direito. E acrescento, o seu possível abandono de cargo, preocupava-nos, porquanto outro dirigente que o substituisse, poderia não ver pelo mesmo prisma os anseios espinhenses, nem apoiá-los com particular intensidade. Aliás, de entre as razões que, por ora, mantêm o Dr. Vale Guimarães a dirigir o Distrito, pode contar-se o facto de os problemas desta terra ainda não estarem solucionados.

— Bem, sr. Dr., mas qual a solução ideal para o caminho de ferro, já que as opiniões divergem?

— Solução ideal? Bom, nós fomos atrás daquela que nos pareceu mais susceptível de realizar, depois de pesados os prós e contras. Solução ideal? A mudança, passando lá para cima, não em vala aberta, que isso era mutilar Espinho, mas tudo subterrâneo? Talvez, embora também se possa pensar e argumentar que não. Sobre tudo enferma de um grande entrave, como é a exorbitância da verba necessária para a levar a efeito. Solução ideal? A espera dela tem andado, há

longos anos, Espinho, com os evidentes prejuízos de, até agora, estar como estava ou pior, se considerarmos a evolução havida, sem a correspondente actualização.

— Por conseguinte...

— Por conseguinte, meu caro Carlos Sárria, entendemos ir para a solução funcional, real, susceptível de ser realizável, aliás boa para a nossa terra. Ficar onde estamos, sem que se impeça no futuro uma variante ditada por necessidades técnicas e comerciais da CP, sobretudo no tocante a comboios de mercadorias, porém com as coisas arrumadas nos lugares devidos. Veja, quando se diz que a linha, ali, prejudica Espinho, cortando a vila ao meio, olvidamos o caso da linha do Estoril e as vantagens que oferece. A linha do Estoril, note-se, divide diversas localidades em duas. Somente ali não existem comboios mercadorias e os peões, e o trânsito, têm as soluções precisas.

— Daí, deduzimos que...

— ...que podemos ficar lá em baixo, mandar as mercadorias, e instalações necessárias, mais o «vouguinha» para sul, arranjar a passagem de peões na rua 19, tirar todo o proveito da automatização das cancelas das passagens de nível e, sobretudo, do caminho de ferro, em si, na medida em que, já agora, e mais no futuro, terá a semelhança com um «metro» ligando-nos a numerosas terras com notável rapidez e servindo-nos imenso na nossa qualidade de terra de turismo, pela facilidade que dá a quem quiser vir até aqui. Depois, a dois passos dos principais centros do complexo turístico local, permite inúmeras e verdadeiras comodidades aos nossos visitantes.

— Contudo a automatização das passagens de nível complicou, para já, o problema?

— Realmente e não era de esperar outra coisa. A pressão exercida directa, ou indirectamente, pela opinião pública, forçou a colocação antecipada das cancelas automáticas, já que, também se diz, a sua imobilização nos armazéns da CP não beneficiava a ninguém.

Foi um serviço que já ficou feito, porém como se podia esperar que não viesse complicar as coisas, enquanto houver comboios mercadorias em manobras, ocupando zonas que, automaticamente, forçam a manter fechadas as cancelas? Não são os comboios de passageiros, parando e seguindo com relativa brevidade quem provoca aquela barafunda toda. Temos o exemplo da rua 33 para ilustrar, em certa medida, este aspecto. Antigamente, permanecia mais tempo fechada. Hoje, pela sua localização, sem os problemas da rua 7, impostos pelas razões já aduzidas, está muito mais tempo aberta. Os «mercadorias», portanto, complicam a questão, e só se poderá tirar partido total da automatização, quando tudo o resto estiver em ordem. Creie que todos sabíamos disso, todavia, insensível e invisivelmente, forçou-se o antecipar da colocação das cancelas automáticas, com resultados negativos.

Os esporões e a praia

Embora tivéssemos tomado os nossos apontamentos, é de referir que as perguntas postas ao nosso ilustre entrevistado não obedecem a qualquer sequência especial e, assim, calhou que a segunda fosse esta:

— Eu defendo, Sr. Dr., que o problema n.º 1 da nossa terra é, fundamentalmente, a manutenção de grandes áreas, para formarem as praias precisas à sua condição de estância balnear. Temos constatado que, ano após ano, a grande massa líquida se assenhoreia do areal, sobretudo na praia-centro que, praticamente, não existe. Reparámos que os aumentos dos esporões, tal qual se têm processado, não dão as garantias de se obterem as zonas arenosas indispensáveis. Ora, nós temos um laboratório de Engenharia Civil, mundialmente acreditado que estuda a solução para muitos, e complicados, problemas estrangeiros. Não lhe seria de pedir o estudo capaz para a execução, definitiva, da obra que nos garantiase a praia precisa? Que pensa o Presidente da Câmara e me pode dizer sobre isto?

(continua na 2.ª pág.)

OBJECTIVO (1)

Sem Comentários

Domingo 24 de Outubro. Outubro? No calendário, pelo menos. No tempo? Tempo de primavera, mesmo de verão. Ameno, agradável, convidativo. Convidando, por exemplo, a um giro desintoxicante, no dealbar da noite. Daí, uma volta à cata de um jornal e para o vício de um cafézinho.

Vejo Espinho em semi-quietude. Na ocasião, quase entregue aos seus de todos os dias. Os outros, que trouxeram colorido, azáfama, movimento, já abalaram. Todos? Quase...

Tive que entrar na estação do caminho de ferro. Uma estação desactualizada no tempo e para uma vila-cidade. Adiante. Faltam vinte minutos, para as vinte e uma horas. A bilheteira

está encerrada. Não posso entregar a minha requisição para o «semestral» de viajero diário do «cavalo de ferro». Um átrio cheio de gente. Gente que vai regressar, depois de ter aspirado o iodo espinhense. Salpicado com maravilhoso sol de outono, para mais. Uns vão para norte, tranvia às 20,57 horas. Outros para sul, comboio dois minutos após.

Saio, na intenção de voltar. E volto. Na gare já estão as composições. Uma bilheteira aberta. Só uma. Conto. Um, dois, três... trinta e quatro. São as pessoas na bicha. Barafunda. Os comboios não esperam. Têm a hora de partir. Da boca de um funcionário, pronto para dar a partida, vem ordem





«Manel da Esquina»

As passagens de nível novamente em foco

Já não é a primeira vez que nos ocupamos de assuntos relacionados com o «canoro» chamado passagens de nível da C. P. e afinal não só nesta secção se tem feito esse importante trabalho de desenvolvimento desta futura cidade, como a própria redeção através de uma de outras colaboradoras, vem revelando pormenores que nada dignificam a Companhia dos Caminhos de Ferro, relatando factos verídicos que dia a dia sucedem.

Hoje, porém, permitam-nos mais uma vez verberar o nosso protesto pela forma em como se processam os serviços técnicos e operacionais de abertura e fecho das três passagens de nível automáticas locais.

Recentemente Espinho nada adianta em propagandear as belezas da sua estância de turismo, porquanto os turistas que se apressam pela primeira vez a visitar a «Ria de Costa Verde» ao deparar com a fumaça e enervante barreira que se lhes apresenta à frente dos olhos nas passagens de nível, certamente que os que tiverem a paciência de esperar o tempo que o operador entender para efectuar a abertura das cancelas, jurarão acto contínuo nunca mais voltar a meterem-se em semelhante alçada. Os outros, porém, ao constatarem a inutilidade de penetração da via facilmente desistem e dirigem-se a outras localidades que lhes oferecem melhores acessos, como é óbvio.

Os próprios espinhenses ainda hoje desconhecem em qual das passagens poderão os serviços estar mais necessários, dando o processo sistemático de interdição.

Para além de todos estes obstáculos normais, correm-se que amaldiçoadas vezes o automobilista espera pacientemente junto à cancela uma data de tempo e ao cabo do qual, com surpresa deste, e sem ter passado qualquer comboio, cessa o sinal de interdição e a cancela abre-se!!!

Que critério é usado na nossa Estação?

Para que estava encerrada a passagem se não iria passar nenhuma composição?

Para além do inevitável aborrecimento que causa ao paciente e a natural perda de tempo numa época em cada minuto vale muito dinheiro, o pior é algo de mais grave que tivemos a desdita de assistir no passado dia 21 quats-feira, em que passando com uns amigos acidentalmente junto às cancelas da rua 7, cerca das 22 horas, reparamos casualmente num carro que encostado à cancela na parte poente esperava pacientemente pela abertura, até que, notando a excessiva demora, treton de manobrar a vintura para se dirigir à outra passagem. Após percorridos alguns metros sentiu que o sinal tinha parado, e recuando o seu automóvel, aproveitou imediatamente o ensejo para passar, o que fez sem problemas.

Com as cancelas abertas, outras vinturas transitavam em ambas as sentidos, até que se ouviu a aproximação de um comboio a apitar. Foi então que a guarda de serviço avançando a situação deveras melancólica que se aproximava, tentou sustar o avanço dos carros, o que conseguiu, mas que de qualquer forma um deles passou a escassos metros!!!

O comboio andava manobras, mas entrou na passagem de nível com velocidade suficiente para destruir imediatamente qualquer obstáculo.

Uma das pessoas que parece não ter reconhecido naquela eventualidade de colisão, é o sr. Maurinho, conhecido industrial de hotelaria que poder-se-á ter dado como muito feliz, assim como o carro que se seguiu e que não conseguimos reconhecer o seu condutor!!!

E sujita-se Espinho a precauções desta natureza! Ou demora tempo excessivo a abrir ou abre quando o não devia fazer!! Valha-nos Deus.

Por mais que se tente, não haverá situação possível ou imaginária que satisfic as necessidades integralmente, que não sejam a construção de um viaduto, e lá, é o que está a acontecer em grandes meios para desafogo do trânsito.

Nota do Autor:

Por desacordo com os serviços administrativos deste jornal, resolvemos suspender a publicação desta secção, ficando a partir de hoje a «esquina sem manel», pedindo a todos desculpa por melhor não termos servido esta nossa terra.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 30, a senhorinha Maria Teresa Pinto Moreira, filha do sr. José Pinto Moreira; as sras. D. Maria das Dores Leite dos Santos, esposa do sr. Albino Oliveira dos Santos, e D. Emília Pereira Alves das Neves, esposa do sr. Manuel Alves Ribeiro Júnior;

Amanhã, dia 31, a sra. D. Filomena Nilza da Silva Lopes, filha do sr. António Marques dos Santos Silva, ausente em Lourenço Marques; a menina Ana Paula Castro Ramos de Matos Viegas, filha do sr. dr. Carlos Henrique Monteiro de Matos Viegas; e os srs. dr. José Fernandes Brandão Lago e Eduardo Vilanova de Bastos;

— em 1 de Novembro, os srs. Juiz Conselheiro Dr. Mário Valente Leal e Hernâni Oliveira Macedo, filho do sr. Hernâni Reis Macedo; o menino José Luís Rebelo Barbosa, filho do sr. dr. José Luís Ferreira Barbosa; e a menina Maria Georgina, filha do finado sr. Tomaz Jorge de Castro, do Porto;

— em 2, as sras. D. Maria do Céu Carvalho Brandão, ausente em Matosinhos, D. Constança Nunes Tavares, D. Alice Adão Lemos, esposa do sr. António Alves de Sousa, e D. Maria Guilhermina de Oliveira Lancha, esposa do sr. Ildio Pereira Dias e afilhada do sr. Antenor Ferreira da Costa; e a menina Iracema Rosa Pinto de Oliveira, neta do sr. Alcino Gomes da Costa; e os srs. dr. Joaquim Moreira da Costa e António de Castro Lacerda, ausente no Brasil;

— em 3, a sra. D. Maria Teresa de Campos, esposa do sr. Afonso de Campos, ausente no Porto; a menina Maria Dulce da Volta Milheiro Lima e o menino Joaquim da Volta Milheiro Lima, filhos da sra. D. Maria Olímpia da Volta Milheiro e Silva; e os srs. Júlio Brás Mateiro, de Oliveira de Azeiteis, José Maria Nunes da Silva e Manuel Pereira Leal, de Silvalde;

— em 4, a senhorinha Mary Helena Edmond Gomes da Silva Reis, sobrinha do sr. Alvaro Reis; a menina Isabel Alexandre, neta do sr. Carlos Rodrigues Camarinha; e os srs. Júlio Carlos Freitas de Oliveira e Alberto Alves de Carvalho, de Paramos;

— em 5, as meninas Maria Luísa Relvas Martins, filha do sr. Manuel da Silva Martins, e Maria Fernanda Gomes Peralta, filha do sr. Manuel Godinho Peralta, de Paramos; os srs. Alberto de Oliveira Resende e Manuel Gomes Rodrigues, filho do sr. Henrique Rodrigues Moleiro; e a sra. D. Maria dos Anjos Ferreira dos Santos, esposa do sr. Valdemar de Oliveira Pardilhó.

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

D. Madalena Dias Moreira e sua filha

Após curta estadia em companhia de seus Pais e Avós, em Espinho, seguiram há dias de avião que tomaram em Lisboa com destino a Londres e à Suíça, aonde vão visitar suas primas (brasileiras), funcionárias dos respectivos embaixadas do Brasil, após o que, seguirão para Caracas onde as esperam com ansiedade o sr. Dr. Sérgio Alves Moreira, respectivamente marido e pai das viajantes, e as suas amigas.

— Seguiu na semana finda com destino ao nosso Ultramar, onde vai prestar serviço militar, o nosso estimado e conceituado médico especialista sr. dr. António Tavares Nogueira.

LIGA DOS COMBATENTES

Delegação de Espinho

O dia 2 de Novembro é a data consagrada pela Igreja Católica e pela Liga dos Combatentes para recordar os seus mortos.

A Delegação de Espinho não quer deixar de prestar sentida e patriótica homenagem aos seus associados falecidos e aos Heróis deste Concelho que em África ofereceram as suas vidas em defesa da soberania de Portugal. As respectivas cerimónias, constam do seguinte programa:

Às 12 horas — Missa no Cemitério Municipal em sufrágio das almas dos Combatentes e Expedicionários falecidos, seguindo-se Honras Militares aos Mortos por uma força do GACA 3, e deposição de flores no Ossário da Liga.

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Dr. Ferreira de Campos

Advogado
Rua 15 n.º 525 — Telefone 020805
ESPINHO

Grande Casino de Espinho

Onde o Norte se Diverte

Totalmente remodelado

NO RESTAURANTE — M/ 21 anos

Música para dançar pelos famosos conjuntos OS 5 DE PORTUGAL com António Alvarinho e o espanhol SPANISH COMBO

Variedades

Hoje e só até ao dia 31

o maravilhoso

BALLET MANILA FESTIVAL 1971

elegantas danças por CAROLINA

A voz cristalina de Carmelita em modernas canções

Um sensacional espectáculo de 45 minutos

cheio de ritmo e alegria

Luxuoso guarda-roupa

Direcção e coreografia de JOSÉ (BOBBY) SALVADOR

e colaboração de CONCHITA

JANTARES CONCERTO — das 20 às 22 horas

Emeraldo serviço

No Cine-Teatro

HOJE, sábado, às 15,30 e 21,30 horas M/ 17 anos

Os canhões de S. Sebastian

c/ Anthony Quinn e Charles Bronson

AMANHÃ, domingo, às 15,30 e 21,30 h. M/ 17 anos

Madame X

c/ Lana Turner, John Forsythe e Ricardo Montalban

No Palco à noite: Variedades

DIA 11 DE NOVEMBRO

Noite de S. Martinho

Na «Boite» — M/ 21 Anos

NO SALÃO DE FESTAS (restaurante) M/ 14 anos

GRANDIOSO PROGRAMA DE FADOS E GUITARRADAS

CEIA REGIONAL

Marcações de Mesas: Telef. 920 238

MOMENTO

continuação da 1.ª pag.

— Esse estudo, que conduziria à solução própria, devia ter sido feito quando se executaram todas as obras em Leixões, com a feitura do porto artificial e, mais tarde, com a dos terminais, na medida que daí resultaram problemas para a nossa costa, mormente para Espinho, vá lá, ainda assim, sem a dimensão de outros tempos, nem com aquela que atingiu, agora, o Furadouro.

Fomos vítimas de não se haver pensado, antecipadamente, nos resultados das tais construções, no tocante à costa. Agora, depois de se constatar que fomos afectados, entendeu-se aumentar alguns dos esporões já existentes, prolongando-os com uma determinada curvatura, na intenção de provocar o assoreamento de que necessitamos. Os resultados não são de molde, ainda, a satisfazer-nos, contudo houve já benefícios em certas zonas e, estou certo, outros virão, tanto mais que os serviços competentes permanecem atentos à evolução e, certamente, às soluções pertinentes. Tanto assim que, por exemplo, já se entendeu de necessidade e utilidade reforçar o esporão situado junto à antiga Fábrica Brandão Gomes.

— Porém, Sr. Dr., a opinião pública não compreende a colocação de pedras tão pequena e da calma em que decorrem os trabalhos?

— Talvez não seja tanto assim. Aliás, às vezes, também penso que pedra pequena é mais facilmente destrutível pela força do mar e deslocada, contudo lembremo-nos que existem técnicos, eles determinaram a obra assim, fiscalizam-na e afirmam estar correcto o sistema. Parece que não seremos nós, leigos na matéria, quem possa argumentar contra opiniões fundamentadas e expandidas por oficiais do officio, embora possamos afirmar que não se apuram os resultados práticos esperados de momento. Continuando, diria o nosso entrevistado:

— Quero acreditar que, progressivamente, teremos esta importante questão resolvida, aparecendo os areais desejados, embora felizmente haja bastante por onde estender a nossa praia, se não quisermos concentrá-la, apenas, nas zonas mais centralizadas, implicitamente por questão de maior comodidade em vários aspectos. Penso, também, que a questão esporões, não se resume na obra actual, pois será uma obra de continuidade, desejando-se que exista uma brigada permanente, e devidamente apetrechada de maquinaria, para preservar os esporões da destruição, restaurando-os, hoje aqui, amanhã acolá, reforçando-os quando indispensável. Claro, o estudo pelo Laboratório de Engenharia Civil, pois seria muito oportuno ainda, demais a mais na medida em que, por certo, mostraria aquilo que há a fazer. Agora, executar a obra de envergadura que, de certeza, tal estudo forçaria, parece-me fora das realidades da hora presente. Daí embora grave, o problema dos esporões e da praia, há-de resolver-se através

das soluções em execução, já que outras pecam por não terem surgido, ou serem solicitadas, na hora exacta.

Situação financeira da Câmara e a questão do Liceu Nacional

A nossa conversa prosseguiria, para pormos ao Dr. Nunes dos Santos mais uma pergunta:

— Diz-se que a situação financeira da nossa Câmara é bastante folgada, havendo largas reservas imobilizadas que aguardavam, ou aguardam, a concessão do Liceu Nacional a Espinho, a fim de se adquirirem terrenos. Com esse estacionamento de dinheiro ter-se-á prejudicado outras realizações pertinentes. Acontece, realmente, assim e quando se verifica a construção do Liceu, já concedido pelo Governo a Espinho?

— A situação financeira da Câmara tem, nos últimos anos, sido bastante agradável e, mesmo, devo acrescentar, que já recebemos o testemunho desfrutando de saldes positivos bons. Mas, antes do mais, convém esclarecer, que não esteve nunca no nosso pensamento, nem adoptamos a tal política de prejudicar a realização desta ou daquela obra, aguardando, com capitais imobilizados, a consecução hipotética ou esperada de outras.

Como sabe, a Câmara tem os seus orçamentos prévios e, subordinando-se a eles, projecta o seu plano de actividades, que terá de caber nas verbas consignadas como é lógico. Ora, o que poderá acontecer? Simplesmente que determinadas realizações não possam ser, por isto ou aquilo, viáveis dentro do prazo previsto e, naturalmente, as verbas estipuladas, terão de aguardar oportunidade ou, se indispensável, transitar para outras, não esquecendo também que as receitas camarárias não são fixas, mas variáveis com as implicações inerentes. Sem que o interrompéssemos, prosseguiu:

— Nós temos, entre as várias obras projectadas, algumas que requerem verbas avultadas e para as quais é preciso estar prevenido. Por exemplo, as passagens subterrâneas na linha, que tendo, naturalmente, uma participação oficial, serão substancialmente suportadas por nós. Precisamos, além disso, de possuir reservas para proceder à expropriação dos terrenos e prédios do quarteirão frente ao futuro hotel, que aliás está solicitada e depois de efectuada ter-se-á de liquidar. Claro que, posteriormente, alguns desses terrenos irão a hasta pública e recuperaremos dinheiro, mas são coisas morosas. Portanto, julgo que é de boa política não deixar a Câmara com reservas demasiadas pequenas, pois podem surgir obras urgentes a requererem largo dispêndio, por exemplo como foi a pavimentação da feira, e há necessidade de estarmos prevenidos para a elas correremos rapidamente, sem esperarmos dotações oficiais, ou empréstimos, que a burocracia retarda.

— Decerto, Sr. Dr., mas quanto ao Liceu?

continua na 3.ª página

Palavras & Obras...

O resultado das últimas eleições em Espinho para as juntas de freguesia do Concelho não foi o que deveria ser. A média geral de 63 por cento mostrou o desinteresse dos eleitores falta de educação cívica e um comodismo nada simpático.

Os que se abstiveram não poderão fazer amanhã quaisquer censuras aos elementos eleitos ainda que lhes assistissem todas as razões.

A sede do concelho, com os seus 43 por cento, primou na ausência às urnas, dando os ausentes uma triste ideia e um triste exemplo com o seu comodismo que, de certeza, nada deve agradar aos que estão à frente dos destinos de Espinho pois, se assermos pela eleição duma Junta, a simpatia, o respeito e a gratidão devidas pelos eleitores às autoridades máximas da terra, ficou-se com a impressão de que os 57 por cento que não votaram estão descontentes.

Aparecem sempre à última hora pessoas que desejariam votar mas que, por não se terem inscrito nos prazos legais, não constam dos cadernos. Barafesta-se, há aborrecimentos e, por vezes, zaragatas. Apesar destes contratempos e porque uma eleição é um acto muito sério, nunca os eleitores deveriam abster-se, não ligando qualquer importância a um dever cívico, rindo-se até dos que lá vão cumprir uma missão livre e digna.

Até em Silvalde, onde se apresentaram duas listas, imperou o desinteresse.

A lista A contou 33 por cento e a B 22. Nem assim, disputadas, saíram de casa os 45 por cento restantes. Uma tristeza, um desinteresse que brada aos céus.

Oxalá que tal desinteresse não venha a servir de motivo a prejuízos presentes e futuros...

Não dizemos que se fossem buscar os eleitores a casa para votar mas, em tais ocasiões, deveriam actuar com vontade as comissões políticas e muitas colectividades responsáveis, agindo, convidando e lembrando que, além dum dever, tal acto representará sempre uma prova pela qual se aferirá o valor, a força e o peso que, nas emergências, poderão ser postos nos pratos de qualquer balança... dos interesses concelhios.

Comissões políticas e colectividades a silenciar ou alhear-se, por comodismo também, dum acto tão sério, não está certo.

Os responsáveis são para as ocasiões... ou não?

As palavras valem, mas poderão esquecer-se com facilidade. As obras valem e ficam atestando e perpetuando o seu valor.

E nós todos queremos mais obras do que palavras, porque precisamos delas. Todos os Governos do Estado Novo têm sido bastante amigos de Espinho. Por isso, os Espinhenses têm o dever de serem gratos nas oportunidades que se oferecerem para o manifestarem.

A percentagem das eleições das Juntas não satisfaz.

Nada de negligência, nada de facilitar, nada de dormir...

Nunca será de mais insistir na chamada à ordem de todos os condutores de veículos que, sem consciência, sem educação e sem respeito pela segurança física do próximo, fazem pista de qualquer rua de Espinho.

Ainda ontem, domingo, pelas dezasseis horas, na esplanada, na curva ao lado da Marisqueira, apareceu um carro em tal velocidade que, se não tivesse bons travões, estampar-se-ia com consequências desastrosas.

Os doidos que iam dentro (alguns barbudos), riam-se perdidamente e punham a língua de fora a quem os fixava e se esforçava por fazer-lhes sentir a sua doidice.

E' pena que a policia não encontre uma oportunidade assim para poder castigar os temíveis corredores que mais pareciam doidos caídos do manicomio.

Não era o carro dos 7 Klaxons, não. Era um carro de mais categoria. Quanto à categoria dos passageiros corredores, aféria-se, sem errar, pela aragem... — S. B.

Subdelegação de Saúde

Em virtude de o Sr. Dr. Miranda Valente, digno Subdelegado deste concelho, estar a frequentar o Curso Intensivo de Saúde Pública, em Lisboa, até ao dia 18 de Dezembro, estas funções ficam a cargo, durante este lapso de tempo, do médico municipal, Dr. Geminiano Augusto de Oliveira.

Centro de Assistência Social de Espinho

A Direcção do Centro de Assistência Social de Espinho roga a todos os espinhenses, que ainda não o tenham feito, o favor de devolver o talão que seguiu anexo à circular que foi distribuída, afim de ser emitida a competente cotização a partir de Janeiro do próximo ano,

Semana Desportiva

Futebol
Campeonato Nacional da II Divisão
Zona Norte
4.ª Jornada

Desfechos dos jogos efectuados no transacto domingo:
Gil Vicente 0 Lamas 0; Riopele 2 Penafiel 2; Braga 3 Fafe 1, Alba 1 Covilhã 1; Sagueiros 0 Marinhense 1; Espinho 0 Sanjoanense 1; Gouveia 0 Famalicão 0 e U. Coimbra 2 Varzim 2.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	P.	C.	P.
Riopele	4	2	2	0	8	4	6
Marinhense	4	2	2	0	4	1	6
Sagueiros	4	3	0	1	5	3	6
Lamas	4	2	1	1	6	2	5
ESPINHO	4	2	1	1	3	1	5
Sanjoanense	4	2	1	1	7	5	5
Covilhã	4	2	1	1	6	7	5
Gil Vicente	4	1	2	1	5	4	4
Braga	4	1	2	1	7	6	4
Penafiel	4	1	2	1	5	6	4
Famalicão	4	1	1	2	3	4	3
Varzim	4	1	1	2	3	4	3
U. de Coimbra	4	0	3	1	3	4	3
Fafe	4	1	0	3	5	8	2
Gouveia	4	0	2	2	1	6	2
Alba	4	0	1	3	2	8	1

ESPINHO 0 SANJOANENSE 1

Jogo no Campo da Avenida. Árbitro: João Calado, de Santarém. As equipas alinharam:

ESPINHO — Ferreira; Ribeirinho, Simplicio, Artur Augusto e Gomes (Meireles); Artur Jorge e Ribeiro; Acacio, Bétinho, Louro e Júlio.

SANJOANENSE — Frederico; Faria, Azevedo, Almeida e Serafim; Narcílio (Quarós) e Moreira; Vasco (Videla), Orlando, Rocha e Maia.

Ao intervalo: 0-1. Marcador: Rocha (aos 13 m.).

Talvez cause estranheza para um certo sector do nosso público o facto do Sp. de Espinho haver sucumbido no seu próprio reauto frente a um adversário técnico, individual e colectivamente mais inferior se atedermos à forma que no momento atravessa, mas de facto, se o resultado é por um lado bastante enganador por não traduzir em números as milhentas ocasiões de golo que desfrutaram os donos da casa, e por outro lado prêmio justo para uma turma que desde o início se soube impor com autoridade e determinação, levando sempre a melhor sobre o seu adversário em tarde «adormecida», sem força no seu sector avançado para desbaratar a veteranía de Almeida e a classe inconfundível do seu guarda-lua.

Realmente muita coisa não correu nas hostes espinhenses pelo melhor, nem a produção da equipa, nem o trabalho da arbitragem. Se uma não podia ser remediada, cremos que os erros da equipa alvi-negra, a seu tempo, poderiam evitar certos males.

Por exemplo: a inclusão de Artur Jorge, ainda não foi na melhor altura, porquanto é um jogador de características lentas e a equipa necessitava de um outro elemento mais rápido, como por exemplo Cunha. A inclusão de Meireles, peceu por tardia, se repararmos que a linha avançada desde há muito se notava cansaço e pouca determinação.

Ca atrás, Ferreira teve culpas no golo sofrido, pelo menos na nossa modesta opinião.

Sabemos muito bem que fracassos desta natureza acontecem às melhores equipas sem apele nem agravo e só é de esperar que lapsos desses não voltem a ser repetidos.

MARINHENSE — ESPINHO
Amanhã espera-nos uma partida de certo modo difícil na Marinha Grande, frente ao esperaçoso Marinhense. Claro que todos os jogos são difíceis e até os mais fáceis se tornam por vezes mais complicados.

O Marinhense joga na base do seu extraordinário Djama, tendo outro elemento de grande valia chamado Parada. Todos os restantes são já do conhecimento dos nossos jogadores.

Bua sorte é o que lhe desejamos.

Sr. Contribuinte...

Tem a sua escrita atrasada ou desorganizada? Não tenha problemas...

Consulte a Agência de CONTRIBUINTES E CONTABILIDADE, de Espinho — Rua 16-584 1.º C, e será imediatamente atendido.

Tratamos de assuntos fiscais, Previdéncia, Desemprego, etc, etc. Extraímos fotocópia de livros e documentos.

Oferecemos honestidade, competência e preços módicos.

Vende-se

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA marca Castor, estado nova, tamanho grande. Telefone 920204.

MOMENTO

Salvé 29/10/1971

continuação da 2.ª página

— Tenho que lhe dizer não ser verdadeira a questão tal como a pôs. Não houve que fazer qualquer sacrificio de outras obras, para reservar verbas destinadas aos futuros terrenos do Liceu. Não. O Liceu Nacional de Espinho estava dentro do Plano de Fomento, todavia isso não representa, à priori, que se realize, mas sim que tem hipótese de realização, quando haja determinadas condições que a possibilitem. Verificou esta Câmara que essas mesmas condições não eram, em relação a nós, das mais famosas para concretizar esse anseio. Mesmo mais, arriscávamo-nos, em consequência, a perder a posição alcançada dentro do Plano de Fomento e, isso, poderia criar-nos situação desagradável. E, então, fomos analisar os «porquês», dissecar os problemas, vendo como havia possibilidade de conseguir o nosso Liceu, aproveitando-nos da sua inclusão dentro do referido Plano de Fomento. Todavia, constatamos das escassas hipóteses de erguer liceus dentro do actual Plano de Fomento, pois, como se sabe, eles incluem tudo aquilo que parece ser indispensável de realizar, porém a sua concretização depende de uma série de factores se processarem dentro das directrizes previstas no referido Plano. Ora bom, talvez não se saiba, mas, na circunstância que nos interessava, havia, apenas, hipótese de se construir dois liceus e nós só teríamos viabilidade de trazer um deles para Espinho, já que outras localidades tinham primazia, se de facto facilitássemos ao Ministério da Educação os respectivos terrenos, porquanto a verba incluída no Plano de Fomento para a aquisição daqueles era bastante pequena. Isso fez com que a Câmara tratasse com os proprietários dos terrenos, onde a construção está prevista, da recolha de todos os pormenores e dos seus valores, para se saber em quanto importariam. Eram precisos 3 400 contos e só estavam previstos 850 nas verbas oficiais destinadas ao efeito, pelo que tornava-se forçoso possuir o montante em falta.

Embalado na sua explicação, o Dr. Nunes dos Santos diria ainda:

— Portanto, como não podíamos obter esse montante à custa do sacrificio doutras obras, a Câmara pediu autorização superior para contrair um empréstimo, de molde a realizar essa verba, para que de facto ficasse, praticamente, garantida essa realização, pois, por outro lado, temos felizmente boas possibilidades de solver tal encargo dentro das nossas receitas.

— E, desse modo, chegamos à conclusão de que o Liceu será uma realidade?

— De facto, vamos adquirir os terrenos, tomando um encargo com que, à priori, pode-se afirmá-lo, não contaríamos, dispendendo inicialmente os 3 400 contos, para depois sermos reembolsados pelos tais 800 e tal, de forma a entregarmos ao Ministério o local reservado ao Liceu Nacional de Espinho, dando início à obra de tanta importância para a nossa terra. Esperamos que ela se inicie no começo de 1972, embora ainda não tenhamos o acordo de três ou quatro proprietários, ocasionando tal o recurso da expropriação, embora esteja tudo bem encaminhado para que o facto aludido não retarde o principio da construção.

— Teremos o Liceu ponto daqui a quanto tempo?

— Bem, isso já é com o Ministério, todavia, numa previsão filiada em conhecimento directo de causa e dos processos de construção adoptados, julgo que dentro de dois, no máximo três anos, ele estará pronto.

Aqui têm, os espinhenses que vivem e se interessam pelas coisas da sua terra, a primeira etapa da longa troca de impressões que tivemos, e ainda vamos ter, com o nosso Presidente da Câmara.

Para ser franco, devo dizer que, mesmo hoje, não foi possível relatar tudo quanto recolhi no primeiro encontro com o Dr. Nunes dos Santos, pois o tempo, factor deveras importante, não me sobra e, também, há os problemas da feitura do Jornal e espaço, a delimitarem este relato da conversa com o principal responsável pelos destinos de Espinho.

Depois, quero acrescentar, procurei transcrever tudo quanto uma conversa de horas forneceu, já que me parece primordial esmiuçar bem as questões e colher as opiniões circunstanciadas dos responsáveis, através da voz autorizada do Presidente do Município.

Tudo isso fará arrastar este diálogo onde se dissecarão os problemas da nossa terra, através de alguns números do jornal. Espero a compreensão de todos, sobretudo até do Sr. Dr. Nunes dos Santos, na certeza de que se procurou realizar um trabalho válido, oportuno, actual, consequente duma entrevista na qual, entrevistado e entrevistador, abordaram, sem condicionalismos impertinentes, os assuntos que o autor destas linhas, bem ou mal, achou de abordar.

Carlos Sárria



Passou ontem mais um aniversário natalício o Ex.º Sr. André Ferreira da Silva Serrano. Sua esposa, filhos, genro e netinha desejam que este dia se prolongue por longos anos na sua companhia.

Para os nossos Pobres

A sr.a D. Georgina Vitó entregou-nos a quantia de Esc. 95\$00, de alguns componentes do antigo «Rancho Infantil e Juvenil de Espinho», sufragando a alma do saudoso António Vieira. Agradecemos e cumpriremos o que nos incumbiram.

JO-BESSA

Instalações Eléctricas
Reclamos Luminosos
Monte Lírio — Espinho
Telef. 920631

Os produtos de Beleza

Zasmim

têm o prazer de comunicar que nomearam seu concessionária exclusiva em Espinho o

INSTITUTO DE BELEZA M. IVONE FLOR

Rua 12-576-2.º Esq. Telef. 921052

ALUGA-SE

Andares c/ 4 assoalhadas, cosinha, 2 q. banho, despensa e terraço a 1500\$00.
Estabelecimento com habitação e cave; 3 500\$00.
Grande armazém com 294 m2. Entrada para viaturas: 3 000\$00.
Em prédio novo. Construção de 1.ª, no angulo das ruas 26 e 29.

Hoje e amanhã está de serviço permanente a farmácia

SANTOS
Rua 19 Telef. 920331

Casa — Aluga-se
Moderna, com 3 quartos, dois q. de banho, sala comum, despensa, quarto interior e garagem. Falar na Rua 12 n.º 1111 — Espinho.

um homem e o seu Black & Decker

Tudo é feito por ele. Furar, polir, serrar, lixar e raspar, são alguns dos trabalhos a serem executados com a perfeição e as ferramentas dos técnicos, por um homem e o seu berbequim Black & Decker.



AGORA É QUE É

D 400 — o mais económico berbequim eléctrico do mundo. Adaptável a todos os dispositivos. Não perca o desconto que lhe é dado por

ALBINO A. SOBRAL

RECORTE ESTE CUPÃO E ENVIE-O PARA:	ALBINO A. SOBRAL Rua 19, n.º 412 Telef. 92 03 14 ESPINHO		QUEIRAM ENVIAR-ME PELO CORREIO, A COBRANÇA E SEM MAIS ENCARGOS, 1 BERBEQUIM D 400 PELO PREÇO ESPECIAL DE 399\$00.
NOME	_____		
MORADA	_____		

Terreno c/ 1300 m2

Junto ao Ness Café — Rua 21 e Rua 12 — Vende-se. Informa: Joaquim Ribeiro 29 n.º 357 — Espinho.

Andares de luxo em Espinho Alugam-se

Prédio excepcionalmente construído em zona modernamente urbanizada, entre as Ruas 41 e 43, com todo o conforto (aquecimento em todas as divisões, telefone, etc.) madeiras e acabamentos de 1.ª.

Com 3 quartos (um com roupeiro), 2 casas de banho, grande sala, etc. virados a norte, 1 100\$00 por mês.

Iguais, virados a sul, 1 200\$00 por mês.

Com 4 quartos (1 com roupeiro), 2 casas de banho, grande sala, etc virados a nascente 1 400\$00 por mês.

Ver no local todos os dias.

TELEFONE, 920194/5

FINALMENTE EM ESPINHO

Uma casa de electrodomésticos com pessoal especializado em Frigoríficos, Máquinas de Lavar Roupas, Montagem de Auto-Rádios, Máquinas Industriais e Antenas Colectivas, Rádios e T. V., etc.

Se pretende comprar com garantia visite

TELE-ROCHA

Rua 18 n.º 988 — Telefs. 920325 920977 — ESPINHO

Aluga-se

Andares em prédio novo 1 000\$00 e 1 200\$00. Rua 37 n.º 532 e 546.

Informa na rua 14, esquina c/ rua 62-394. Telef 920429 — Espinho.

Vendem-se Andares

Construção moderna, quatro quartos, sala comum e dois quartos de banho, no ângulo das Ruas 24 e 31. Falar pelo telefone 921418.

José Luís F. Barbosa

— Médico Especialista —
Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ª feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689. p. f. marcar consulta.

Precisa-se Professor/a

Para preparar menina 2.º ciclo liceal. Carta à Redacção ao n.º 208.

Câmara Municipal de Espinho

AVISO

Nos termos do § 1.º e para os efeitos consignados no artigo 258.º do Código Administrativo, convoco uma reunião de todos os vogais efectivos eleitos para as novas Juntas de Freguesia do concelho para o quadriénio de 1972 a 1975 e que terá lugar no dia 15 de Novembro próximo, pelas 15 horas, nas sedes de cada uma das Juntas de Freguesia, nela sendo verificados os poderes dos respectivos vogais eleitos e procedendo-se seguidamente à eleição do presidente, secretário e tesoureiro, perante meu delegado designado ao abrigo do n.º 2.º daquele artigo 258.º.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado um no jornal «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 21 de Outubro de 1971.

O Presidente da Câmara,
Manuel Baião Nunes dos Santos

RECORDANDO AOS NOYOS...

Bombeiros Voluntários de Espinho
Apontamento n.º 35

Em 21 de Agosto de 1908 à 1 hora da tarde;

Local: Rua Bandeira Nova;
Descrição do prédio: Casa térrea;
Proprietário: António Pinhal;
Inquilino: Um banhista;
Causa do incêndio: Falha na chaminé;

Importância dos prejuizos: No prédio: 5 000 Reals;
Importância dos prejuizos: Haveres: Nada;

Ordem de chegada do material: Bomba n.º 2, Bomba n.º 1 e Carro de material;

Máquinas que trabalharam: Bomba n.º 2 e Carro de material;
Agua: Particular e com abundância;
Conclusão dos trabalhos: 2 horas da tarde;

Entrada no quartel: 2.30 horas da tarde;

Comparações: Bombeiros n.º 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 14, 16 e ainda o bombeiro n.º 17 na inatividade e ainda o Servente n.º 1;

O Comandante do piquete: M. Casal Ribeiro, 1.º Patrão.

Prefira os Refrigerantes da Gruta da Lomba

- de -

Fernando José Teixeira de Barros

Guetim - Espinho

Telefone 920588

VENDE-SE

Casa e/ grande quintal, c/ Fruteiras e água. Sita na E. N. 109-4 Lugar do Formal-Silvalde. 2 Terrenos sites no Lugar do Sixto-Silvalde. Informa: Adriano Alves de Oliveira Sixto-Silvalde

Totobola SPORING CLUBE DE ESPINHO

CONCURSO N.º 9

7 de Novembro de 1971

Este é o nosso prognóstico para o próximo concurso. Se o leitor quiser anotar...

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	U. Tomar - Belenenses	1		
2	Boavista - Benfica			2
3	Barcelense - Tirsense	1		
4	Atlético - Beira Mar	1		
5	Leixões - Setúbal	1		
6	Académica - Cuf	1		
7	Guimarães - Porto	1		
8	Braga - G. Vicente	1		
9	Alba - Penafiel		X	
10	Gouveia - Marinhense	1		
11	U. Coimbra - Sanjoanen.	1		
12	Nazarenos - Torriense	1		
13	U. Leiria - Montijo			2

Convocatória

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos da alínea d) do Artigo 86.º dos Estatutos do Clube, convoco os senhores associados a reunirem-se, em Assembleia Geral Ordinária, pelas 21,30 horas de 11 de Novembro de 1971, na Sede do Clube, sita à Rua 8 n.º 737, em Espinho, com a seguinte:

ORDEM DA NOITE

Comemoração do 51.º Aniversário do Clube

Com palestra do distinto jornalista e homem da Rádio NUNO BRÁS, sob o tema *Ondas Desportivas*.

Espinho, 28 de Outubro de 1971.

O Vice Presidente da Assembleia Geral em exercício

Alberto Brandão Barbosa

Vende-se

Um terreno, vedado e arborizado, sito ao cimo da rua 33. Falar no Bairro Azul - 1. D.º — Anta-Espinho.

VENDE-SE

FIAT 850 Sport e/ 30 000 Km. Falar na Rua 8 - 685 — Espinho.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

Internato para Meninas
Externato e semi-internato para Meninas e Rapazes

Curso infantil — (com inglês ou Francês e iniciação Musical)

— Instrução Primária — Ciclo Preparatório do ensino Secundário — Ensino Liceal — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet-Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estado Orientado — Biblioteca.

Fábrica HERCULES

Afonso Henriques, Sucrs., Lda

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apart. 40-End. Teleg. HERCULES
Telefone, 920144 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA
CEREAIS E GORDURAS

Apartado 86
Ruas 16 e 18 Tel 920190-Espinho

Orlindo Horta Brieso

IMPORT. — EXPORT.

Máquinas, Ferramentas e Acessórios para a Indústria

Agente dos Pneus «Fapobol Continental»

Representante para Portugal das estruturas para interiores de portas «Fabricart»

Representante para Portugal das níveis «Antiehoc»

Distribuidor para os distritos de Aveiro e Viseu das estantes «Combi»

Rua 8, 1019 - Telef. 921008 - Apartado 74 - ESPINHO

GOR E VIDA ROBBIALAC

Padaria Mecânica

Pérola de Espinho

de FÁRIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bifeu, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiene é a divisa da Padaria «PEROLA» — Entrada Livre
Rua 16-251 Tel. 920084 Espinho

HORVA

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mintes e palmito

Rua 14 N.º 1244 1952-Tel 920591 — ESPINHO —

Mourão

Rua 25 n.º 564 - Telef. 920465
ESPINHO

Calçado, Camisas, Cartolas, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis

OS MELHORES PREÇOS

Hotel «MAR AZUL»

excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 25 — Telef. 920577

Móveis Sá DE

Manuel de Sá Costa Alves

ANTA — ESPINHO

O mais completo sortido em Móveis, Estofos e Decorações de todos os estilos

Casa Padrão DE

Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Ferco
Artigos de picheteiro, bombas, torneiras louças sanitárias, montagem de quarto de banho, etc.

Ouviveria e Relojaria

BARROS

Ouro, Pratas, Joias, Relógios
Agente Oficial

Omega - Tissot - Hamilton
Lancia - Pakard

S.to António Grijó

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, Lda

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol, torra areia e biscoito tipo «Valego». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.

Ang. das Ruas 14 e 25 Tel. 920135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Todos os dias as delicias «Vinhos d'Austria»

Séde: Rua 19 145 PII.; Rua 62-691
ESPINHO

DEFESA DE ESPINHO

Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	70\$00
Províncias Ultramarinas, Brasil e Espan.ª (via mar)	100\$00
Frça, Canadá, República do Congo (via marítima)	120\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	150\$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	100\$00
Províncias Ultramarinas (via aérea)	230\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	290\$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas
NÚMERO AVULSO 1\$50